

Um lugar de memória para a Faculdade Alfredo Nasser
Giselle Garcia de Oliveira – Faculdade Alfredo Nasser
faculdadealfredonasser.edu.br

Introdução

A Faculdade Alfredo Nasser atualmente encontra-se em um processo significativo de transformação que abrange inúmeros âmbitos. Passa por inovações e reformas de sua estrutura física, qualidade de seus cursos e, conseqüentemente, de seus profissionais. Toda essa orientação tem em vista a principal transformação que emerge do vislumbre e da grande possibilidade dessa IES vir a ser o primeiro centro universitário de Aparecida de Goiânia.

O tempo presente da Faculdade Alfredo Nasser e as perspectivas de futuro para ela colocadas exigem que, paralelamente ao desenvolvimento de seus projetos, se faça o resgate de sua história. Dessa forma, este se torna o objeto proposto por este projeto de pesquisa, ou seja, a elaboração do livro da História da Faculdade Alfredo Nasser.

Material e Métodos

Para realização da pesquisa serão utilizadas diferentes técnicas dentre as quais: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. No que se refere a primeira serão utilizadas obras que abordam os temas: memória, preservação, patrimônio, identidade. A pesquisa documental se fará com a utilização dos arquivos da Faculdade Alfredo Nasser. Pretende-se trabalhar ainda com a técnica da história de vida e da história oral. Para tanto conta-se com o acesso aos arquivos da Faculdade Alfredo Nasser, ao acervo bibliográfico de sua biblioteca, bem como aquisição de obras necessárias, além de materiais como: máquina fotográfica e filmadora.

Resultados

O que se pretende é construir uma narrativa histórica da Faculdade Alfredo Nasser. Entretanto, longe de apenas uma narrativa descritiva da história da Instituição, coloca-se como questão a possibilidade de atribuir à mesma a condição de patrimônio da sociedade aparecidense. Não se trata de ver a Instituição como um objeto isolado do meio, do contexto, mas como parte de uma "(...) ampla urdidura de dependências e entrelaçamentos de necessidades e interesses satisfeitos dentro

das possibilidades locais da sociedade a que pertence (...)” (LEMOS, 2010, p. 13). Mesmo que ainda em âmbito muito particular a Faculdade Alfredo Nasser já se constitua enquanto patrimônio material e imaterial, há a possibilidade de conferir-lhe tal *status* perante a sociedade aparecidense.

Discussão

No fato desta IES ter história, mas ainda não contada encontra-se a principal justificativa para se pensar e empreender ações que visem o registro dessa história em uma narrativa escrita. Todo o patrimônio material e imaterial da Faculdade Alfredo Nasser não pode continuar depositados em arquivos ou nas memórias daqueles que dela participam. Por tal motivo, trazer sua história ao conhecimento das comunidades local e regional, se torna uma necessidade a qual contribuirá para ordenar, narrar e preservar a memória histórica dessa IES.

Entende-se por memória não as sobrevivências do passado, mas uma reflexão sobre o passado para dar sentido ao presente. Os fenômenos de memória (...), mais não são do que os resultados de sistemas dinâmicos de organização e apenas existem “na medida em que a organização os mantém ou os reconstitui”. (LE GOFF, 1996, p. 424). O ato de memória constitui uma função social uma vez que comunica e informa sobre algo que já não se encontra presente. Assim, deixa de ser interna e individual para ser externa e coletiva por meio da oralidade ou da escrita. Ambas as formas de linguagem são importantes para a construção de um lugar de memória.

Nesse sentido, fala-se de preservação. “Preservar a memória de fatos, pessoas ou ideias, por meio de construtos que as comemoram, narram ou representam, é uma prática que diz respeito a todas as sociedades humanas.” (SANT’ANNA, 2009, p. 14). A citação fundamenta a proposta de se elaborar um lugar de memória para a Faculdade Alfredo Nasser. Contudo, é preciso evitar o pensamento equivocado que considera o ato de elaborar um suporte de memória como uma intenção de cristalizar uma história com atenção ao seu momento fundacional e exaltar seus idealizadores. Preservar consiste em “(...) guardar para amanhã informações ligadas a relações entre elementos culturais que não têm garantias de permanência.” (LEMOS, 2010, p. 20).

Ao ato de preservar soma-se uma intencionalidade que confere outro caráter a ação. Desse jogo de lembrar e esquecer participam muitos grupos com diferentes

interesses dos quais decorre que o Patrimônio cultural assume diferentes significados de acordo com esses diferentes grupos de interesses. Dos muitos usos da palavra patrimônio importa considerar que a categoria possa ser pensada ou usada em diferentes contextos. Pode ser considerada como mediadora de diferentes oposições como presente e passado; privado e público. Essas oposições são importantes para fundamentar o uso da categoria patrimônio nesta discussão, uma vez que o que se quer é tanto trazer para o presente as histórias colecionadas da Faculdade Alfredo Nasser quanto tornar essas histórias, de caráter particular, como parte do próprio patrimônio histórico, cultural, econômico, político e social de Aparecida de Goiânia.

Conclusão

Onde haja histórias de vida, produções de saberes e relações sociais que constituam herança patrimonial, impera a necessidade de salvaguardar. Reivindicase assim o direito a memória e identidade de um grupo. Mais que inventariar, cadastrar, registrar, trata-se de uma ação que projeta-se para o futuro à medida que passará para as próximas gerações, por meio das revisitações, as referências de um tempo e espaço singulares. (MAIA, 2003). Por tais considerações é que se pode fazer uso das palavras de Gonçalves (2009, p. 31) que diz ser o patrimônio “bom para agir”, algo que “constrói, forma pessoas.” A constituição de um patrimônio comporta uma ação que interpreta a cultura material e imaterial de uma sociedade. Não se trata apenas de representar, mas de construir uma memória e identidade social.

Referências

- GONÇALVES, J. R. Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In. *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996.
- LEMOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- MAIA, F. Assmar. *Direito À Memória: O Patrimônio Histórico, Artístico E Cultural E O Poder Econômico*. In. *Movendo Idéias*. Belém, v8, n.13, p.39-42, jun 2003. Disponível em: http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/214.pdf. Acessado em 06/08/2012.
- SANT'ANNA, M. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In. *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

